

GÊNERO: CONSTRUÇÃO DA CULTURA CORPORAL NAS SÉRIES INICIAIS

DAGNER MACHADO CARDOZO¹; FRANCISCO JOSÉ PEREIRA TAVARES³

¹Universidade Federal de Pelotas - dagnercardozo@msn.com

³Universidade federal de Pelotas - kinemafitness@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As concepções edificadas acerca da diferenciação de gêneros no decorrer dos séculos permanecem fortes na sociedade contemporânea. Há uma interferência no comportamento de meninos e meninas, aos quais se impõem estereótipos de longa data (ROGOFF, 2005).

Dentre os diversos assuntos relacionados à educação física escolar nas séries iniciais, o tema gênero despertou-me muita atenção. Foi algo bem impregnado na minha turma de estágio, onde automaticamente os alunos já aguardavam por atividades em que eles iriam praticar separadamente, meninos de um lado, meninas de outro, e quando algo é proposto para executarem juntos, nota-se uma resistência de muitos, principalmente da parte dos meninos. Isso também era um pouco ocasionado pelo professor regente da turma, que tinha essa metodologia de dar aula e seguia um caráter separatista em relação ao gênero, e que conseqüentemente, refletia-se nas minhas aulas. Mas isto não seria só culpa do professor, é algo cultural, padronizado pela sociedade.

2. METODOLOGIA

Foi uma pesquisa de cunho exploratório, com o objetivo de familiarizar-se e buscar mais informações desse assunto que tão pouco é debatido nas escolas. Reflexão obtida através de experiência prática do estágio supervisionado de educação física na cidade de Pelotas-RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do curso, visitando escolas, e principalmente na cadeira de estágio 1, foi percebido uma diferença na forma de educar meninos e meninas. Um exemplo seria as influências que as meninas sofrem, quanto ao fato de serem “educadas” para as atividades domésticas, tendo que transparecerem um comportamento adequado, com bons modos e gentil. Em contraponto, os meninos são influenciados pelos pais em um comportamento voltado a defesa do seu lar, a terem virilidade, força e coragem, e que homens não podem chorar. SCARTON (1990 apud SCHWENGBER, 2009) destaca que:

[...] os meninos são criados para serem fortes, independentes, agressivos, competentes, competitivos. Já as meninas, para adquirirem um comportamento dependente, carinhoso, sensível, afetuoso.

Durante as aulas de Educação Física ficam evidentes as diferenças corporais entre meninos e meninas; os meninos se destacam nas atividades físicas, principalmente nas de um grau maior de dificuldades, isto é de consequência das diversificações de experiências motoras (SOUSA e PALMEIRA, 2009: 119). Já as meninas, por não praticarem esportes, não correr, pular, saltar, escalar, brincar de bola, têm seu desenvolvimento motor comprometido, e subestimado. Ocorre, segundo DAOLIO (1997) a "antialização das meninas", no sentido de lentidão ou descoordenação ao realizar os exercícios físicos. Foi perceptível durante as atividades, uma maior competição entre os meninos, que sempre preferem estar em grupos mais fortes, e não medem esforços para ganharem das meninas, chegando algumas vezes á machucá-las. E esse é uma das principais reclamações e justificativas delas, de não participarem das aulas, ou de alguma atividade, segundo SCHWENGBER (2009) o espírito agressivo era estimulado nos meninos e que nas meninas era sempre controlado. DOWLING (2001) em seus estudos aponta o mito da fragilidade física, que esta começa no berço, quando a criança já é privada de liberdade de estímulos corporais.

Percebo que as formas de brincar são outros modos de avaliar a constituição corporal entre os gêneros masculino e feminino. Naturalmente os meninos recebem como brinquedos carrinhos, armas, bolas; as meninas recebem bonecas e provavelmente suas brincadeiras serão nas casinhas de bonecas. As crianças, de certa forma, mentalizam as categorias dos brinquedos destinados a cada sexo, sendo estimuladas a brincarem com

este ou aquele determinado brinquedo. Educamo-las com brinquedos como “próprios para um gênero” ou “impróprios ao outro, como feminino (bonecas) e masculino (bolas). Os brinquedos provocam nas crianças reações diferentes. (SCHWENGBER, 2009).

CRUZ E PALMEIRA(2009) apontam as instituições – escola e família – como as principais responsáveis pela construção e/ou reprodução de conceitos equivocados, ou melhor, valores estereotipados acerca das questões de gênero. A sociedade que estamos, exerce uma grande influencia e desenvolvem estereótipos para suas próprias crianças. Podemos perceber que existem dois lados da mesma questão, a escola, além de limitar nossa intervenção, é a mesma escola que também constrói cultura e que propostas político-pedagógicas sejam criadas para vincular a mesma com a sociedade. (SOUSA, 1999: 64).

4. CONCLUSÕES

A Educação Física deve proporcionar vivências múltiplas aos alunos, e não deve ficar em nenhum momento apática quanto aos estereótipos de gênero. Devemos ter estratégias para minimizar esse preconceito, buscando esclarecer diferenciações biológicas existentes entre o masculino e o feminino, mas não sendo somente este o argumento base para a escolha das atividades a serem desempenhadas dentro das aulas de Educação Física Escolar.

As influências socioculturais a que todos estamos submetidos, devem ser avaliadas junto com a proposta pedagógica ao se planejar os conteúdos das aulas, sendo assim, estabelecer aulas cooperativas, mistas e de desenvolvimento motor pleno.

CRUZ E PALMEIRA (2009) afirmam que cabe ao professor de Educação Física compreender as diferenças entre gêneros e respeitá-las não as considerando como obstáculos no desenvolvimento de quaisquer que sejam suas atividades.

Sendo assim, estamos aptos a sempre procurar por diferentes alternativas pedagógicas, auxiliando na formação e transformação dos alunos, a partir das aulas de Educação Física, trabalhando os aspectos sociais, culturais e de gêneros.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA F. C. C, **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**, *Motriz*, Rio Claro, v. 15 n.1 p. 116-131, jan./mar. 2009.

DAOLIO, J. **Cultura: Educação Física e futebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

DOWLING, C. **O mito da fragilidade**. Tradução: Ruy Jungmann. Record: Rosa dos Tempos, 2001.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. São Paulo: Artmed Editora, 2005.

SCHWENGBER. M^a Simone Vione. **Meninas e meninos apresentam desempenho motor distinto? Por quê?** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires Año 14 – N° 131 – Abril de 2009. <http://www.efdeportes.com/efd131/meninas-e-meninos-apresentam-desempenho-motor-distinto-por-que.htm> Acesso em 27/7/13

SOUSA, Eustáquia Salvadora de and ALTMANN, Helena. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar**. *Scielo*. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf> Agosto de 1999. Acesso em 25/7/13.